

Evolução Histórica da Actividade Económica

A actividade económica das primeiras comunidades era muito simples. Com efeito, o Homem, para satisfazer as suas necessidades essenciais, limitava-se a caçar, pescar e recolher frutos e raízes – era um **recolector**. Uma vez esgotados estes recursos deslocava-se para outro local – era um **nómada**. Passaram-se muitos milhares de anos. Há cerca de 10 000 anos, a **descoberta da agricultura** e a **criação de animais** provocaram grandes transformações na vida do Homem. A agricultura e a criação de gado são responsáveis pelo processo de sedentarismo do Homem. Estas novas actividades permitiram que o Homem passasse a ser um **produtor**. Assim se foram criando condições para que se produzisse um **excedente** de alimentos relativamente às necessidades e estes tornaram-se objectos de troca entre os homens – **revolução neolítica**.

Houve evolução na agricultura e criação de gado motivada pelo melhoramento dos instrumentos de trabalho – foram descobertos nesta altura e utilizados metais como o cobre, o bronze e o ferro contribuindo para esta evolução.

A **criação de excedentes** está, contudo, na origem do aparecimento de desigualdades sociais isto porque a apropriação dos excedentes irá provocar divisões. Estas divisões irão dar origem ao **Estado**, forma de organização política para manter a ordem. A actividade económica que passou a basear-se, em grande parte, no trabalho de **escravos**, originou a acumulação de riquezas. Depois este modelo estagnou devido à decadência da produção. Os proprietários não utilizavam novas técnicas de produção devido à aparente rentabilidade da mão-de-obra dos escravos. Com o fim do Império Romano do Ocidente, a economia europeia sofreu profundas modificações. A circulação dos homens e as comunicações comerciais tornaram-se mais difíceis. As relações comerciais, marítimas e terrestres

diminuíram e a produção agrícola e artesanal passou a limitar-se às produções de auto-subsistência, consumidas nos domínios. Aqui se iam definindo relações de dependência entre os homens. Criava-se a **sociedade feudal**. Neste novo tipo de sociedade os **servos** tomam o lugar dos escravos na manutenção das explorações agrícolas. Os servos eram obrigados a entregar aos **senhores feudais** prestações em espécies de rendas ou dinheiro. Estes cada vez exigiam mais e assim os servos sem condições de sobrevivência devido ao facto dos senhores feudais ficaram com o excedente da produção todo, migraram em massa para as cidades. O suporte de toda a actividade económica – o trabalho dos servos – enfraquece e o sistema entra em crise. Na **Idade Média o comércio desenvolveu-se** e as cidades cresceram. Surge um novo grupo que enriquece e se desenvolve junto à nobreza – a **burguesia**. A burguesia surge ligada a novas actividades da cidade, actividades não agrícolas, como o artesanato, indústria primitiva (minas, trabalho de lã, metalurgia). É a vida urbana que vai permitir as primeiras manifestações de capitalismo na Idade Média, pelo menos na sua forma de **capitalismo comercial**. Com efeito, é o **comércio** que, apoiado numa indústria nascente, permite a acumulação de excedentes, que formam a base do poder da burguesia. Estavam lançadas as bases da **sociedade capitalista** que constitui hoje o modo de organização social dominante e se caracteriza por: propriedade privada dos meios de produção, dos resultados da produção, produção essa para venda, com o objectivo de obter um lucro e utilização da força do trabalho assalariado durante o processo produtivo, mediante uma remuneração – o salário. O capitalismo não deixou de evoluir até aos nossos dias tendo já ultrapassado a dimensão nacional. Efectivamente o cenário económico é, hoje, o de **mundialização e interdependência** entre as economias.